BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: a percepção dos pais do hospital municipal de Açailândia

RHUAN PABLO SOUZA DAS NEVES[1]; BRUNO LUCIO MENESES NASCIMENTO[2]

AFILIAÇÃO

[1]UEMASUL — Centro das Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras. Discente do curso de Pedagogia. Avenida Topázio número 100, Vila São Francisco, Açailândia-MA, CEP: 65930-00.

[2]UEMASUL — Centro das Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras. Docente do curso de Pedagogia. Bolsista Produtividade da UEMASUL. Avenida Topázio número 100, Vila São Francisco, Açailândia-MA, CEP: 65930-00.

RESUMO

As brinquedotecas hospitalares são locais que viabilizam e estimulam o acesso à brincadeira, a diversos tipos de brinquedos, momentos de alegria e divertimento. Eles auxiliam no desenvolvimento psicológico e físico da criança. No âmbito hospitalar, as salas de brinquedoteca têm como objetivo estimular a criança internada por meio de brincadeiras, além de reduzir o desconforto do paciente, uma vez que a criança é subitamente afastada do aconchego do seu lar e internada em uma instituição hospitalar, que pode ser considerada um ambiente voltado para adultos, monótono e, por vezes, traumatizante, pois geralmente está associado à dor do paciente. Este trabalho teve por objetivo descobrir e analisar os benefícios e impactos que a brinquedoteca hospitalar proporciona para a recuperação das crianças atendidas na brinquedoteca do Hospital Municipal de Açailândia de acordo com as visão dos pais dos pacientes. A pesquisa foi realizada por meio de observações e aplicação de questionário junto aos responsáveis pela criança durante a passagem pela brinquedoteca. Com a pesquisa, foi possível observar que a brinquedoteca terapia da alegria distrai as crianças que chegam ao hospital com desconforto (dores, mal-estar), além de também distraírem os responsáveis que estão sob estresse. Ficou claro, ainda, que o espaço proporciona melhora no estado emocional dos pacientes infantis, redução no risco de ansiedade na criança, a naturalidade durante o ser atendimento o médico e propicia o acesso brinquedos que normalmente a criança não tem contato.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas; Pedagogia-hospitalar; Formação.

INTRODUÇÃO

As brinquedotecas hospitalares, são espaços que visam promover a recuperação da criança hospitalizada por meio de atividades lúdicas, além de diminuir o desconforto do paciente, uma vez que a criança é retirada abruptamente do conforto da sua casa, sendo internada em um hospital, que pode ser visto como um local adulto, engessado e, até mesmo, traumático, já que na maioria das vezes é relacionado à dor do paciente. Segundo Vieira, Maria, Casagrande e Mendes (2023), ao visitar o espaço da brinquedoteca "os direitos da criança são preservados, pois ela é um espaço de laser, que permite a criança desenvolver a sua criatividade, por meio das atividades lúdicas."

Nesse contexto, as brinquedotecas são espaços que possibilitam e favorecem o acesso à brincadeira, a variados tipos de brinquedos e a momentos de prazer e ludicidade. Elas auxiliam no desenvolvimento psico e motor da criança. No Brasil, além contribuir para o desenvolvimento e recuperação das crianças hospitalizadas, as brinquedotecas hospitalares são também um direito assegurado pela Lei n.º 11.104, de 21 de março de 2005 (Brasil, 2005). A Lei, decretada pelo Congresso Nacional assegura que os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Buscando contribuir e suprir a falta da brinquedoteca do hospital municipal de Açailândia, que se encontrava em reforma, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, coma apoio da Prefeitura do Município de Açailândia, desenvolveu o projeto de uma brinquedoteca móvel, onde as acadêmicas do curso de Pedagogia Licenciatura transitavam pelas salas de internação do hospital municipal levando os brinquedos as crianças hospitalizadas.

Atualmente, a brinquedoteca ganhou uma sala fixa, denominada como Terapia da Alegria, e a presença de uma neuro-psicopedagoga, que juntamente com os acadêmicos de pedagogia, atendem diariamente as crianças hospitalizadas que estão em observação ou internação.

O referido projeto de extensão originou, ainda, o projeto de iniciação científica (PIBIC), o qual está sendo referenciado nesse resumo expandido e tem por objetivo de descobrir e analisar os benefícios e resultados que a brinquedoteca hospitalar proporciona

para a recuperação das crianças atendidas na brinquedoteca do Hospital Municipal de Açailândia a partir das perspectivas dos pais dos pacientes. Para o alcance deste objetivo, foi realizado uma pesquisa de campo por meio de um levantamento mediante a um formulário e pesquisas de observação, o qual era direcionado para os pais ou responsáveis pelas crianças que estavam internadas no hospital municipal de Açailândia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base exploratória, cuja técnica ocorreu por meio de um estudo de caso por se tratar de uma realidade específica (Brinquedoteca do Hospital municipal de Açailândia). Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico, seguida de uma investigação em campo por meio de entrevistas semiestruturadas feitas a partir de questionários com os pais ou responsáveis pelas crianças que foram atendidas pelo hospital. O questionário reúne quinze perguntas, entre objetivas e discursivas.

Os participantes do estudo foram os pais ou responsáveis pelas crianças em atendimento no hospital municipal de Açailândia, independente de sexo e que tenham aceitado participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram desta pesquisa, um total de 60 entrevistados.

Considerando os aspectos éticos, estes foram devidamente respeitados em concordância com a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, cuja coleta de dados somente se iniciou após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos pela plataforma Brasil.

O projeto deste estudo foi submetido para o Comitê de ética em Pesquisa do Instituto Florence de Ensino Superior por meio da plataforma Brasil, através do protocolo 69241323.6.0000.9448, e o mesmo foi aprovado. Após coleta dos dados, os questionários foram analisados obedecendo a três fases: pré-análises, dados coletados e a interpretação destes (Minayo, 2015). Os dados analisados, foram interpretados na forma de gráficos utilizando o software excel. As análises dos dados foram realizadas no laboratório de informática e na biblioteca do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras — CCHSTL/Campus Açailândia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte dos questionários foi aplicada na segunda visita dos pacientes a brinquedoteca, todavia, a maioria das crianças permanecia internada por uma semana ou mais, e assim eram atendidas várias vezes pelos profissionais que atendem no local. O questionário era entregue ao responsável para ele responder enquanto os profissionais da brinquedoteca realizavam o atendimento das crianças hospitalizadas.

A pesquisa foi realizada com 60 participantes, e constatou-se que 90% dos responsáveis pelas crianças eram do sexo feminino (90%) e 10% do sexo masculino. Destes, 75% eram mães, 10% pais, 6,66% eram tias e 8,33% eram avós (8,33%) dos pacientes internados. A maioria dos acompanhantes possuíam idade entre 18 a 40 anos. Em relação ao coletado, o primeiro ponto a chamar atenção foi que apenas 6 dos entrevistados eram do sexo masculino, e 54 do sexo feminino conforme observado na tabela 1.

Tabela 1: Grau de parentesco dos acompanhantes das crianças hospitalizadas e atendidas pela brinquedoteca hospitalar do Hospital municipal de Açailândia.

GRAU DE PARENTESCO	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (Unidade)
Mãe	75%	45
Pais	10%	6
Tias ou tios	6,66	4
Avós ou Avôs	8,33	5
TOTAL:	100%	60

Fonte: (2023)

Depois das perguntas de identificação, a primeira questão está relacionada aos brinquedos e pertences das crianças. Ao serem perguntados sobre a organização dos pertences, como lençóis e roupas, se eles lembraram ou se preocuparam em trazer algum brinquedo ou objeto para distrair a criança. 56,33% dos responsáveis responderam que não trouxeram brinquedo para o paciente.

De acordo com o dado anterior, é possível verificar que grande parte dos responsáveis se preocupam em levar somente a documentação e as roupa de cama da criança. É nesse contexto que a brinquedoteca tem o objetivo de suprir a falta do brinquedo, além disso, proporcionar a oportunidade das crianças verbalizarem e elaborarem seus sentimentos enquanto sujeitos por meio dos objetos, como afirmam Souza e Martins (2013).

Os responsáveis também foram questionados sobre os benefícios proporcionados pela brinquedoteca aos pacientes durante os atendimentos. A questão era de múltipla escolha e o(a) entrevistado(a) poderiam marcar quantas opções julgassem necessárias. Na tabela 2 é possível constatar que dentre as opções, as que mais se destacaram comprovam que a brinquedoteca distrai as crianças que chegam ao hospital com desconforto, dores e mal-estar e melhora o estado emocional do (a) paciente, além de reduzir o risco de ansiedade.

Tabela 2: Principais benefícios proporcionados pela Brinquedoteca Terapia da Alegria na visão dos pais das crianças hospitalizadas.

Benefício	**Frequência absoluta da Quantidade de participantes que responderam o questionamento sobre os benefícios da Brinquedoteca hospitalar**	**Frequência relativa da Quantidade de participantes que responderam o questionamento sobre os benefícios da Brinquedoteca hospitalar**
Distrai as crianças que chegam ao hospital com desconforto (dores, mal-estar);	47	78, 33%
Melhora o estado emocional do (a) paciente;	43	71,66%
Reduz o risco de ansiedade na criança;	31	51,66%
Proporciona naturalidade ao ser atendido pelo médico ou enfermeiro;	20	33,33%
Proporciona acesso a brinquedos que normalmente a criança não tem contato.	18	30%

Fonte: Autoria própria (2023).

Tais respostas também foram detectadas nas falas dos adultos. Alguns pais comentaram que não era comum ver seus filhos pintando, desenhando ou brincando com brinquedos que não são eletrônicos em suas casas e que o espaço da brinquedoteca proporcionava brinquedos que nem sempre poderiam ser comprados pelos mesmos. Os funcionários do hospital, como médicos e enfermeiros, que visitaram o espaço da brinquedoteca, apontaram que era perceptível no decorrer dos tratamentos que as crianças atendidas tinham mais naturalidade e demonstraram menos medo e desconforto ao estarem na sala médica durante as consultas.

Os responsáveis pelas crianças também responderam sobre as mudanças observadas no paciente que não foram contempladas na questão anterior, dentre as respostas, a mais citada foi que a criança ficou mais calma, e consequentemente, menos estressada após o momento de brincadeira, inclusive durante as consultas realizadas posteriormente.

Além disso, muitos pais relataram que perceberam seus filhos mais ativos e alegres e que muitos deles pararam de chorar e se esqueceram da dor e do incômodo que estavam sentindo. Os dados apresentados neste trabalho, vão em encontro com a obra de Godoi (2004)., segundo a autora, as “brinquedotecas ou salas de recreação podem não trazer a saúde da criança de volta ou ainda diminuir o tempo de internação, mas poderá devolver em alguns momentos a felicidade de ser uma criança novamente”.

Observou-se também que a brinquedoteca realiza um trabalho importante para os responsáveis que acompanham as crianças, mesmo que de forma não intencional. Ao serem perguntados se o momento de recreação proporciona aos pais um momento de descanso, enquanto seu filho está sob cuidados de um profissional, 81,66% dos entrevistados responderam que as horas do atendimento na brinquedoteca proporcionam um momento de tranquilidade e repouso.

Durante as observações em campo, pode-se observar que o momento da recreação na brinquedoteca, os responsáveis conseguem distração e divertimento com suas crianças, muitos pais inclusive aproveitam para desenhar e pintar com seus filhos, enquanto alguns aproveitam o momento para repor o sono perdido durante a noite, por motivo de preocupação.

Ao serem perguntados em relação ao nível de importância que os mesmos acreditam ter nas atividades realizadas pelos pedagogos da brinquedoteca hospitalar na recuperação das

crianças hospitalizadas, 54 (90%) dos entrevistados responderam que as atividades são "muito importantes", os 6 (10%) restantes, responderam que as atividades são "importantes". Como afirma Diogo (2016) apud Sampaio (2023):

> o espaço hospitalar desenvolve um papel muito importante durante o processo de tratamento e internação da criança, pois diante das diversas transformações no estado físico, psíquico e social desta criança, o lúdico traz muitos benefícios e contribui como um excelente motivador para trazer de volta a autoestima da criança. (apud SAMPAIO, 2023).

Além disso, 57 (95%) dos participantes avaliaram o trabalho dos pedagogos e demais profissionais como "ótimo" e 3 (5%) como "bom", sendo assim, 100% dos entrevistados avaliaram positivamente o desempenho dos participantes do projeto Terapia da Alegria na recuperação das crianças hospitalizadas.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados ficou evidenciado que o espaço da brinquedoteca precisa transmitir a sensação de alívio e calma, e estabelecer para a criança um ambiente alegre, colorido, receptivo e longe da sensação de aflição que o hospital pode causar. Nos casos das crianças que ficam em estado de internação por longo período, a brinquedoteca também atua como reposição do conteúdo ofertado pelas escolas regulares, dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem do paciente.

Durante as observações, compreendeu-se que a Brinquedoteca do Hospital Municipal de Açailândia-MA atende os pacientes de 0 a 12 anos, proporcionando um momento de lazer com brinquedos e atividades lúdicas e educativas. Os profissionais promovem, também, atividades voltadas para a doação de brinquedos em datas comemorativas importantes (como o Dia das crianças e o Natal) e de produtos de higiene pessoal como creme dental, escova de dentes, fraldas, entre outros itens. Além disso, a presença de uma neuropsicopedagoga reforça o trabalho de atendimento diário às crianças hospitalizadas que estão em observação ou internação.

A grande maioria dos pais atestam que o espaço da brinquedoteca distrai as crianças que chegam ao hospital com desconforto (dores, mal-estar), além de também distraírem os responsáveis das crianças que estão sob estresse. A partir do momento de lazer

com os profissionais atuantes no projeto, também há melhora o estado emocional dos pacientes, redução no risco de ansiedade na criança, ocorre a naturalidade ao ser atendido pelo médico ou enfermeiro e proporcionado o acesso a brinquedos que normalmente a criança não tem contato.

Os pais das crianças também avaliaram positivamente e de relevada importância o desempenho e o trabalho dos participantes do projeto brinquedoteca hospitalar na recuperação das crianças hospitalizadas.

Através dos relatos dos participantes, se evidenciou a eficácia do projeto e a importância de haver espaços direcionados ao ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da criança internada em hospitais. Sendo assim, os resultados da pesquisa comprovaram positivamente os impactos provenientes do trabalho dos pedagogos atuantes na brinquedoteca hospitalar de Açailândia.

APOIO FINANCEIRO

Apoio à FAPEMA pela bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2005.

GODOI, A. F. de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais.** 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008, 156 p.

MINAYO, M. C. S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias.** Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

SAMPAIO, Laura Thiffani Vieira. **A importância da brinquedoteca hospitalar.** UNICEPLAC, 2023.

SOUZA, Greice Kely Oliveira de; MARTINS, Maria Margarete B. **A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica.** Saúde e Pesquisa, v. 6, n. 1, 2013.

VIEIRA, L. A., MARIA, J. D., CASAGRANDE, K., e MENDES, V. E. **O papel social da brinquedoteca hospitalar no processo de inclusão da criança hospitalizada.** Educere-Revista da Educação da UNIPAR, 626-641, 2023.